Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

FORMANDO PROFESSORES ATRAVÉS DE OFICINAS DE ARTES, NO PROJETO PIBID DA UFSB

TRAINING TEACHERS THROUGH ART WORKSHOPS IN THE UFSB PIBID PROJECT

FORMACIÓN DE DOCENTES A TRAVÉS DE TALLERES DE ARTE EN EL PROYECTO PIBID DE LA UFSB

João Vítor Ferreira Nunes (João Vítor Mulato) [1]
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Resumo

Partindo da perspectiva da formação de professores através do projeto PIBID, foram idealizadas e aplicadas oficinas de Artes no contexto acadêmico, com cunho interdisciplinar das linguagens, para ampliar os entendimentos culturais, cognitivos e sociais dos estudantes. O objetivo central era fazer com que os bolsistas tivessem repertórios para serem levados as escolas, e no planejamento com as supervisoras, criarem suas aulas de Artes, envolvendo Dança, Teatro, Artes Visuais, Cinema, Fotografia, Escrita Criativa. Neste artigo, apresentaremos como as oficinas foram realizadas no espaço universitário, bem como os resultados delas no contexto escolar, solidificando entendimentos sobre arte, educação e formação de professores.

Palavras-chave: Arte-educação; Formação de Professores; Oficinas de Artes

Abstract

Drawing on the perspective of teacher training through the PIBID project, arts workshops with an interdisciplinary approach to artistic forms were designed and implemented in an academic setting to broaden students' cultural, cognitive, and social understanding. The primary goal was to equip scholarship recipients with a repertoire of practices to take into schools and—through collaborative planning with supervising teachers—to create art lessons incorporating dance, theater, visual arts, cinema, photography, and creative writing. This article presents how these workshops were conducted at the university, as well as their outcomes within the

[1] Professor adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com formação nos cursos de Licenciatura em Pedagogia (UNINASSAU), Teatro e Dança (UFRN). Especialização em Consciência Corporal, Saúde e Qualidade de Vida (UFRN), Ensino de Teatro (IFRN) e Artes (UFPel). Mestre (PPGArC UFRN) e Doutor em Artes Cênicas (PPGAC UDESC). Ex-membro do Grupo de Pesquisa Imagens Políticas da UDESC. E-mail: joaovitormulatto@gmail.com Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3721151240251862. Orcid iD: https://orcid.org/0000-0003-3066-6623.

NUNES, João Vítor Ferreira. FORMANDO PROFESSORES ATRAVÉS DE OFICINAS DE ARTES, NO PROJETO PIBID DA UFSB. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68,e2004, Ano 2026. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

school environment, thereby strengthening insights into art, education, and teacher training.

Keywords: Art Education; Teacher Training; Art Workshops

Resumen

Partiendo de la perspectiva de la formación docente a través del proyecto PIBID, se diseñaron e impartieron talleres de Artes en el ámbito académico —con un enfoque interdisciplinario de los lenguajes— para ampliar la comprensión cultural, cognitiva y social de los estudiantes. El objetivo principal era dotar a los becarios de recursos para llevar a las escuelas y, en colaboración con las supervisoras, diseñar sus clases de Artes integrando danza, teatro, artes visuales, cine, fotografía y escritura creativa. En este artículo, presentamos cómo se desarrollaron los talleres en el espacio universitario, así como sus resultados en el contexto escolar, consolidando así la comprensión sobre el arte, la educación y la formación docente.

Palabras clave: Educación Artística; Formación Docente; Talleres de Arte

Introdução

No contexto acadêmico, o processo de formação de professores tem se tornado cada vez mais desafiador, tendo em vista a desvalorização dos profissionais da educação no Brasil. A realidade escolar de um educador é complexa, mesmo para aqueles que ainda estão em formação acadêmica, e fazer esse apontamento é relevante no que tange à realidade escolar que os estagiários enfrentam diariamente, onde muitas escolas não nos oferecem espaços adequados para a realização das atividades teóricas, quiçá práticas corporais, como também nos faltam alguns muitos recursos pedagógicos para o ensino de artes acontecer com efetividade. Tendo em vista essas lacunas avistadas no horizonte, precisamos, de forma amiúde, nos readaptar à realidade das instituições de ensino.

Mesmo com a realização dos estágios supervisionados I, II, III e IV, alguns discentes do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da UFSB sentiam e bradavam que poderiam ter uma experiência ainda maior nas escolas, com uma preparação mais rica para o mercado de trabalho, e não tão limitada quanto a carga horária exigida em nossa grade, que neste caso se soma 90h por cada semestre.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Pensando nos desafios que os alunos do curso de Artes, campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas, extremo sul baiano, iriam enfrentar ao acessarem as escolas somente após a formação acadêmica, resolvemos, internamente, buscar possibilidades para implementar o Projeto Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Artes. A experiência, sem dúvidas, nos prepara para a realização de determinadas atividades, e dizemos isto por reconhecer o quanto se lançar ao desafio pode somar repertórios na área da docência, e a implementação do PIBID seria um grande desafio naquele momento.

Dessa maneira, pensamos na contribuição que o projeto PIBID Artes teria para os alunos da UFSB, bem como incentivo para a formação de professores de artes na região do extremo sul. Trata-se de projeto de ensino/pesquisa norteador, ocorrido entre os anos de 2024 e 2026, tendo o autor do artigo como coordenador na área de artes.

Neste artigo, iremos nos deleitar na experiência de aulas de Artes, tendo em vista a formação interdisciplinar dos alunos. Com isso, faz-se mister apontar que as atividades ora desenvolvidas foram nas várias linguagens e vertentes das artes; como Dança, Teatro, Música, Cinema, Oficina de Escrita, por exemplo. Antes de acessarem as escolas, os discentes passaram por uma preparação teórica e prática, aonde fomos, em coletivo, dialogando e construindo oficinas para trocar repertórios e, mais tarde, irmos as escolas. Trata-se este artigo de um relato de experiência, e aponto que a experiência em si, a partir do pesquisador Jorge Larrosa, é algo que nos atravessa, que nos acontece, e nessa trama, a experiência torna-se essencial para o aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo.

> A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes treme, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em cantos. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos. Em algumas ocasiões, esses cantos de experiência são cantos de protesto, de rebeldia, cantos de guerra ou de luta contra as formas dominantes de linguagem, de pensamento e subjetividade. (Larrosa, 2017, p. 10)

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Aproximando o pensamento de Larrosa de experiência, das práticas pedagógicas, vislumbramos o quanto o ensino pode acontecer de dentro para fora, se ramificando por diversos espaços, como diferentes contextos educacionais do ensino de artes.

> Também a experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à educação. Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o já sabido. Se alguma coisa nos anima a educar é a possibilidade de que esse ato de educação, essa experiência em gestos, nos permita liberar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser o que somos, para ser outra coisa para além do que vimos sendo. (Larrosa, 2017, p. 05)

Desse modo, que vejamos a experiência e a educação como algo que dá e faz sentido no desenvolvimento cognitivo e cultural de estudantes. A experiência, a partir de Larrosa, sendo algo que nos atravessa, poderemos observar nas próximas páginas essas questões sobre o atravessar e ser atravessado pelos saberes em arte-educação e formação de professores.

Desenvolvimento

O processo educativo é bastante retroalimentativo, sendo algo revelador tanto para o educador como também para o alunado. A educação acaba por abrir caminhos para a compreensão de novas metodologias de ensino-aprendizagem, tanto teóricas como práticas. No caso das oficinas de ensino de Artes, viemos de um processo expositivo e dialogado, onde fora apresentado para os 18 bolsistas o caráter e objetivo do projeto, os vieses das aulas nas instituições de ensino básico e as intervenções que poderiam ocorrer, além dos cursos de formação oferecidos pelo próprio projeto do PIBID da UFSB, como por exemplo, Metodologia da Pesquisa, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ações pedagógicas, dentre outros.

A fase expositiva, desvelando as metodologias de ensino que poderiam ser utilizadas em sala, permitiu que os bolsistas conhecessem autores que já contribuíram para o ensino de artes em instituições de ensino, tanto da educação básica como no superior. Em resumo, passamos por momentos de trocas de

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

repertórios, discutindo também alguns textos, como os da pesquisadora Ana Mae Barbosa, referência na academia por confabular a Abordagem Triangular.

Os estudos difundidos e fomentados pela pesquisadora Ana Mae Barbosa foi um dos mais utilizados nas oficinas como referência bibliográfica e metodológica, uma vez que, tratando da Abordagem Triangular, é possível aprender de forma retroalimentativa. A perspectiva de Barbosa desvelou trocas de saberes de forma mútua; enquanto desenvolvo uma ação, é possível observar os outros desenvolverem a deles, e nessa troca há aprendizagens. Outro momento em que se aprende é na exposição da apresentação o tema/atividade, no caso, o resultado. Dessa maneira, exponho o pensamento da autora, que aponta:

> Abordagem Triangular foi concebida como uma metodologia de ensino da arte que articula três ações fundamentais: o fazer artístico, a leitura da obra de arte e a contextualização histórica. Esse tripé não deve ser entendido como uma sequência rígida, mas como dimensões que se interpenetram no processo educativo. Assim, ao mesmo tempo em que o estudante cria, ele lê imagens e compreende sua inserção na cultura, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo sobre a produção artística e sobre a sociedade. (Barbosa, 2010, p. 34)

A abordagem triangular tem se mostrado como solo fértil nos processos metodológicos de ensino-aprendizagem de artes. Nesse artigo, os pensamentos de Ana Mae Barbosa também são vistos como fundamentais para a solidificação e fomento do saber.

Os bolsistas precisaram passar por uma espécie de ‘ensaio’, antes da aula ocorrer. O primeiro comando passado para os 18 bolsistas foi montar um grupo de 3 a 4 pessoas, elaborar e apresentar um plano de aula que eles criassem coletivamente. Essa confabulação e estudos deveriam iniciar ainda nos encontros institucionais. O tema da aula era de livre escolha e o plano deveria conter, obrigatoriamente, introdução, metodologia, objetivos, desenvolvimento, avaliação e conclusão. Essa fase mais técnica fez com que os bolsistas compreendessem o lado mais responsável que antecede o ministrar de uma aula em uma escola regular.

Quanto às práticas, o objetivo das oficinas era preparar os alunos para a sala de aula, desde a organização dos materiais, a estruturação do plano de aula, realização da pesquisa de temas e suas metodologias de aplicação. Esse processo

Volume 2026
ISSN 2319-0868

tornou-se essencial para o desenvolvimento cognitivo dos bolsistas, pois possibilitou que colocassem em prática o lado mais criativo e pesquisador.

As realizações das oficinas estiveram centradas nas várias linguagens que abarcam o ensino de artes, visto que fazemos parte de um curso de licenciatura interdisciplinar, com pesquisas centradas no ensino da Dança, Teatro, Cinema, Música, Literatura, Artes Plásticas etc. Neste caso, como é interdisciplinar, há os alunos/as que se identificam muito mais com uma linguagem das artes, do que com outras. Por exemplo, há discentes que focam seus estudos nos temas de corpo em cena, outros da dança afro, teatro e inclusão, dentre outros. O que torna o curso bastante rico em pesquisas interdisciplinares. Munidos dessas referências, partimos para as práticas corporais, sendo em caráter de oficinas, com duas atividades/oficinas por noite.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868





Imagens 1 e 2: Oficina de Dança-Afro, PIBID Artes da UFSB 2025.
Fotografo: João Vítor Mulato, 2025.
Arquivo pessoal do pesquisador.

NUNES, João Vítor Ferreira. FORMANDO PROFESSORES ATRAVÉS DE OFICINAS DE ARTES, NO PROJETO PIBID DA UFSB. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68,e2004, Ano 2026. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Ao adotar a metodologia ativa nas oficinas; onde são eles os protagonistas do aprendizado, os discentes passaram a ampliar seus repertórios de ensino e foram se nutrindo de saberes que outrora não tinham conhecimento, como por exemplo, a importância da Dança Afro no contexto escolar. Neste caso, todos os bolsistas tiveram a experiência corporal em sala, ainda que não se identificassem com a dança, para, caso necessitem no futuro, já tem uma noção, ainda que básica, do que se trata essa prática e a história que a carrega. Outro ponto essencial para ser relatado foi a oficina de ensino de Artes Visuais com recursos naturais presentes na natureza, como plantas, flores, sementes, água etc. Compreendendo a falta de recursos didáticos que iriam se deparar nas escolas, os grupos foram tendo que se adaptar ainda na universidade. Esse entendimento ágil de possuir um plano “a”, mas que não deu certo e precisou ir para o plano “b”, foi experienciado ainda na UFSB. Digo isto por motivos de que; o grupo A de alunos queriam desenvolver uma atividade muito específica, com materiais didáticos também específicos, porém, puderam perceber com antecedência que precisavam se readaptar para a oficina acontecer na instituição, e foi então que usaram os recursos naturais.





Imagens: Oficina de Artes Visuais com plantas, PIBID Artes da UFSB 2025.

Fotografo: João Vítor Mulato, 2025.
Arquivo pessoal do pesquisador.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Agilidade, calmaria, responsabilidade, foco, foi algo bastante debatido em sala, para que eles tivessem a expertise nas escolas, pois iriam ter que 'controlar', além de dominar o conteúdo, uma turma com cerca de 40 alunos. Ou seja, eles precisavam dominar o tema e fazer os alunos se interessarem pela aula, e o projeto PIBID foi possibilitando essa experiência ao grupo.

Resultados

Como mencionado, adotamos oficinas para realizar o ensino de Artes no projeto PIBID da UFSB, e o método utilizado se mostrou bastante promissor. Ou seja, dentro de 1 ano de projeto, os bolsistas, com suas experiências, foram adquirindo conhecimentos e domínio de sala de aula, tanto de forma teórica como prática. Nas oficinas, debatíamos sobre as linguagens, temas de aula, metodologias de ensino e métodos de aplicação das aulas e seus resultados.

As etapas foram rigorosamente seguidas, desde o primeiro contato com a turma, haja vista o domínio da sala de aula, até a finalização das atividades docente com retornos pedagógicos construtivos. Como tínhamos bolsistas que nunca haviam entrado em sala como 'docente/estagiário', essa fase de preparação foi essencial para a compreensão da realidade que viria logo adiante. Por vezes, causou insegurança, mas logo a sensação foi se dissipando, visto que estavam trocando uns com os outros constantemente. Esse foi o grande diferencial; o espírito coletivo.

Já nas escolas, perceberam o quão importante são os dias de planejamento de aulas, coisa essa já exercitada na universidade, para que não chegassem nas instituições e suas salas sem uma estruturação de conteúdo, sem uma preparação dos conhecimentos a partir de seus temas, a saber os diferentes níveis das turmas. Pesquisar e elaborar um plano de aula foi um fator essencial, por vezes também um desafio, mas que fez parte do planejamento das oficinas e desaguou nas aulas das escolas.

Com 2 anos de projeto, os 18 bolsistas se sentem seguros para irem às salas de aula, regerem suas turmas, como também aplicar oficinas de Artes nas casas de cultura ou eventos. Nossa preparação contou também com a participação ativa das professoras supervisoras das escolas, Como Daiany Godoy no CEPROG e Zuliane

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Batista, no CEMAS, escolas essas que acolheram o projeto PIBID. As supervisoras trouxeram suas experiências de sala de aula e contribuíram para a formação dos discentes, futuros professores de artes.

Considerações Finais

O processo de formação docente, tendo em vista o projeto de ensino e pesquisa como o PIBID, é essencial para a manutenção da educação brasileira. Nele, lança-se mão dos vários incentivos para os alunos estarem na educação, na docência e na pesquisa, por exemplo. Para além dos estágios supervisionados, os discentes das licenciaturas necessitam estar vivendo a realidade escolar de forma ampla, participando dos planejamentos das aulas, das reuniões pedagógicas, dos eventos institucionais, como também das reuniões de pais e mestres.

Este artigo é um relato de experiência que abarca a preparação de professores para o mercado de trabalho a partir de projetos de ensino e pesquisa. Com base nas referências da Dança, Teatro, Música, Artes Plásticas, Cinema, Oficina de Textos e Literatura, os alunos bolsistas foram confabulando suas aulas no ambiente da universidade e levando para as escolas, para trocarem repertórios não apenas com as supervisoras, mas também com os alunos. Cada grupo acabara por adotar metodologias ativa de ensino-aprendizagem, encontrando e estruturando os seus métodos de aplicação das aulas.

O projeto PIBID Artes da UFSB tem proporcionado momento significativos de trocas de saberes, e frente a isto, que consigamos estar contribuindo para a manutenção do saber de novos alunos das escolas regulares de Teixeira de Freitas, bem como discentes das licenciaturas em artes.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LARROSA, Jorge. *Tremores*: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017**.**

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Nome do Autor: João Vítor Ferreira Nunes – João Vítor Mulato.
Minibiografia: Professor adjunto da UFSB, do curso de Licenciatura em Artes. Licenciado em Pedagogia, Teatro e Dança. Mestre e Doutor em Artes Cênicas.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3066-6623
E-mail: joaovitormulatto@gmail.com

Recebido em: 09/08/2026
Aceito em: 28/10/2026
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

CC BY

REVISTA DA FUNDARTE